

A industrialização de Minas

Manpant

Rubem Braga

~~Em nome do governo de Minas Gerais~~

O fato de ter um plano para o fomento da ~~de~~ produção não quer dizer que o governo de Minas tenha se lançado pelo caminho da "economia dirigida"- pelo menos no sentido que essa expressão assumiu . Pelo contrário : o respeito e o estímulo á iniciativa individual é a base do plano . O Estado se propõe a orientar e ajudar os produtores , tendo sempre em vista que o crescimento da indústria deve ser paralelo ao desenvolvimento da produção agrô-pecuária. Auxílios efetivos são dados á fundação de industrias realmente necessárias e economicamente viáveis .

A maior parte dessas industrias será concentrada na ~~uma~~ nova Cidade Industrial, ~~na municipalidade de Botum~~ às margens do Rio das Velhas , nas proximidades de Santa Luzia . É um ponto de convergência de tres estradas de ferro , e está proximo de grandes jazidas de calcareo , de minério de ferro e manganês e argilas refratárias . O Governo toma a si - pois o empreendimento não é tentador para a capital privado - o plano de produção da energia elétrica . O fornecimento dessa energia a baixo preço - um preço por K.W.H. na base de cinco centavos - é condição essencial ~~para~~ do plano . Os estudos realizados mostraram a conveniencia do aproveitamento progressivo dos desníveis do rio Santo Antonio - sem deixar de lado outras soluções que mais tarde poderão também adotadas .

Com tantos minérios no seu sub-solo , Minas não tem carvão . E como sua potencia hidráulica tem sido aproveitada até agora em proporção mínima , resulta que a industria mineira é ~~essencialmente~~ essencialmente consumidora de lenha . A devastação das florestas , seguida ~~quase sempre~~ em muitos casos de transformações do clima e do rápido empobrecimento do solo, tem sido o alto preço pago pelos mineiros pelo desenvolvimento de industrias ás vezes artificiais , por anti-econômicas .

O Estado dará as maiores facilidades para a instalação na ~~na nova~~ ^{nova} Cidade Industrial de uma fábrica de adubos azotados , prevista no plano de fomento da produção vegetal ; fábrica de azulejos , de cimento, ~~uma~~ ^{de} papel , de garrafas e vidro plano , de lata, ~~de~~ moinhos de milho , de equipamentos eletricos e hidráulicos , máquinas e implementos agricolas e electro-siderurgia .

O plano industrial prevê a fundação de industrias em varias regiões do Estado - como a de adubos fosfatados em Araxá , de caixas de madeira no Rio Doce , de sacos de aniagem na Zona da Mata , etc. Certas industrias como as de cimento, moinhos centrais para calcareo para a calagem das terras e frigoríficos serão

▮ distribuídas por várias zonas do Estado , pois não haveria conveniência em centralizá-las .

Confesso que ao começar a leitura do plano fiquei um tanto receoso com a expressão adotada , na "Exposição Preliminar" , ~~na~~ onde se ^{diz} ~~está~~ que o Centro de Minas deve "polarizar as economias regionais" e "adquirir a estrutura econômica e financeira indispensável para atrair as economias regionais e encaminhar aos mercados ^{externos} ~~regionais~~ ... o excesso da produção sobre o consumo interno de Minas" . Principalmente porque ali se diz que nesse sentido não deve o "Estado" medir sacrifícios" .

▮ Lendo o plano, vemos , entretanto , que essa centralização só é preconizada quando é realmente aconselhável . Seria na realidade, utópico , ou ruinoso, querer dar a Minas uma unidade econômica tão severa e tão "polarizada" em seu Centro, que esquecêssemos se esquecêssemos imperativos das condições geográficas naturais de geografia econômica, que ligam historicamente algumas de suas regiões á economias de Estados vizinhos. ▮

Em uma última crônica falaremos de alguns fatores que podem ter influência sobre a execução do plano e ~~na~~ cujo controle escapa , em grande parte , aos esforços e à boa vontade do governo de Belo Horizonte.

#

Rubens